



COSTA, Maria Teresa. Aves povoam área urbana de Campinas: atraída por alimentos dados pela população, a chamada 'ceva', espécies como garças, tucanos e martins-pescadores chamam a atenção. **Correio Popular**, Campinas, 20 abr. 2003.

MARIATERESA COSTA

Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

O alma-de-gato é visto freqüentemente no Largo São Benedito. Na Lagoa do Taquaral, além das garças, casais de tucanos são vistos constantemente. O gavião carijó dorme sempre na janela do apartamento da bióloga Giselda Person. O carcará está diariamente passando pelo Jardim São Quirino e o maritim-pescador faz seus vôos rasantes no Bosque dos Jequitibás e na Lagoa do Taquaral, em busca de peixes. Pica-paus estão por todos os lados, junto com bem-te-vis, sanhaços, saíras, corruíras, cardeais, biguás. Aves típicas de áreas de matas, elas estão cada vez mais presentes na área urbana de Campinas.

Isso é uma boa notícia porque significa, conforme a bióloga e pesquisadora da organização ambiental Ecoforça, Giselda Person, que a consciência ambiental está aumentando. Embora ainda haja necessidade de ampliar em muito a cobertura vegetal de Campinas, vem havendo um crescimento progressivo de plantio de árvores, com ênfase para espécies frutíferas, especialmente em praças. E, encantada com a possibilidade de ter sempre por perto um belo pássaro sem necessidade de mantê-lo preso, a população também ajuda fornecendo alimentos para as aves.

É muito comum ver pessoas colocando pedaços de mamão, banana e laranja em cima de muros, ou em praças, para atrair as aves. Uma atividade que é popularmente conhecida como "ceva". E elas recompensam a oferta de alimentos com suas presenças coloridas, com seus cantos e beleza.

"Estamos, de fato, observando um aumento expressivo na quantidade de aves na área urbana da cidade", diz Giselda. "Práticas de atração

de aves, como a colocação de fontes de água, alimentos, bebedouros para beija-flores podem ser fatores responsáveis pelo adensamento populacional de algumas espécies", explica.

O que as pessoas estão fazendo, na verdade, é similar, com árvores frutíferas, bebedouros e ninhos, os espaços campestres dentro da área urbana.

O ornitólogo Luiz Fernando Figueiredo, do Centro de

Para bióloga, fenômeno mostra que aumentou a consciência ambiental

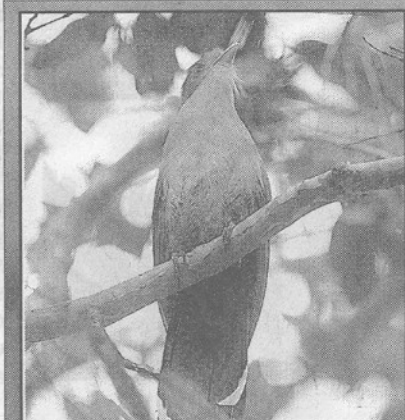
Estudos Ornitológicos (CEO), observa que a disponibilidade de alimento é um dos fatores principais da distribuição das espécies. Na cidade, diz, a impermeabiliza-

ção do solo e a redução dos espaços verdes leva à redução da produção de insetos e, conseqüentemente, das aves insetívoras. Mas o plantio seletivo de espécies vegetais frutíferas favorece as espécies frugívoras. Já o acúmulo de detritos urbanos em muitos pontos da cidade pode manter grandes populações do urubu (*Coragyps atratus*).

A disponibilidade aumentada de ratos próximo de habitações urbanas, lembra o ornitólogo, pode atrair predadores como o gavião-peneira (*Elanus leucurus*) ou o falcão (*Falco sparverius*).

FALTA VERDE

Nos 16 parques e bosques distribuídos pela malha urbana de Campinas, uma infinidade de aves e mamíferos vivem em liberdade, oferecendo belos espetáculos diários atraídos por alimentos e abrigos. Poderia ser mais expressiva a presença desses animais se a cidade tivesse mais árvores. Estima-se que para a manutenção de uma boa qualidade ambiental e de vida urbana é necessário o mínimo de 15 metros quadrados de áreas verdes públicas bem conservadas por habitante. Campinas possui apenas 4 metros quadrados por habitante, o que é muito pouco.



Sanhaço alimenta-se com frutas e o alma-de-gato (no destaque): cores e cantos



O aposentado Pedro Furlan e a plataforma que instalou para tratar dos pássaros: dedicação